N.º 321. Anno de 1830.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

SEGUNDA FEIRA 22 DE FEVEREIRO. *S. Margarida de Cortona.*

*Preamar as 3 horas e 42 minutos da manhaã.*

## CORRESPONDENCIA.

SR. *Edictor.* — Naõ ha duvida, que na Capital desta Provincia foi criada uma Sociedade com o nome de Columna do Throno. Perguntados os seus socios, para que servia esta reuniaõ? Todos respondiaõ, que era para sustentar o Throno, o Altar, e fazer frente aos demagogos: este o pretexto, e a' isto se reduzem todas as declamações do Cruzeiro, e Amigo do Povo em defeza de seus socios. Primeiramente naõ tendo os Snrs. Columnas parte alguma na governança do Estado, naõ deviaõ engerir-se no andamento da cousa publica, que e' da importancia do Governo: mas ainda concedido, que a Columna obrava de boa fe'; das duas uma, ou o Governo e' justo, promove a felicidade publica, &c., e e' moralmente impossivel, que demagogos adquiraõ partido, e façaõ uma revoluçaõ, que naõ possa ser logo sufocada pelo mesmo Governo: ou este e' iniquo, perseguidor, &c., e neste caso a Columna bem longe de se oppòr a' torrente da opiniaõ publica, excitaria mais o odio contra um Governo, que impotente, e sem a força moral necessaria, precizava de uma sociedade secreta para ser sustentado: em ambas as hypotesis tal sociedade, ainda sendo sincera, devèra ser abolida.

E' principio geralmente abraçado pelos maiores Filosofos, e Publicistas, fundados nos fastos de todos os Povos, que um Governo justo naõ teme revoluções; e se alguns máos aparecem, (por que em toda a parte os ha) que descontentes procuraõ perturbar o Estado, faraõ quando muito uma assuada; mas saõ logo prezos, e a opiniaõ publica e' o seu maior verdugo. Tito Livio, que sempre era alguma cousa mais do que todos os nossos Columnas juntos, diz a' este mesmo respeito o seguinte — *Certe id firmissimum imperium est, quo obedientes gaudent.... Ibi pacem esse fidam ubi voluntarii pacati sint, neque eo loco ubi servitutem esse velint, fidem separandam esse.* Certamente o Imperio mais seguro e' aquelle, em que os subditos obedecem com alegria: que só ha paz solida, quando os homens se submettem voluntariamente, e os Governos naõ se lisonjeem de achar subditos fieis n'aquelles, a quem tractaõ, como escravos —

A toadilha do Cruzeiro e' clamar, que os males desta Provincia tem nascido dos demagogos de 1817, e que estes ainda a perturbaõ, e querem estabelecer republicas. Poderáõ essas declamações ter entrada em espiritos superficiaes, que se naõ daõ ao trabalho de ir procurar as causas primarias dos accontecimentos humanos. A revolta de 1817 nesta Provincia foi motivada pelo relaxadissimo, e perversissimo Governo Ministerial no Reinado do Snr. D. Joaõ 6.º alias bem intencionado, porem fraco, e facil a ser illudido. A escandalosa venalidade, e concussões dos Agentes do poder, a decidida predilecçaõ, que para os empregos, mormente militares, mostrava o Ministerio a respeito dos subitos nascidos em Portugal, excitáraõ o ciume que era natural nos preteridos: d'aqui a sediçaõ, que como todos sabem, principiou nos quarteis. O honrado Caetano Pinto bem quiz remediar, ou obstar o rompimento; mas elle conhecia, que o mal vinha da Corte, e apenas pòde empregar meios paliativos, que de nada serviraõ.

Eu sei, que naõ ha Governo impeccavel; porque para a imperfeiçaõ basta serem obra de homens; mas entre a relaxaçaõ, e a utopia, ha o meio termo; e este meio termo, ha

seculos, que se naõ conhece no prostituido Governo Portuguez. Se o Ministerio do Rio de Janeiro n'aquelle tempo naõ despachasse tanta gente indigna, escolhida, como de propozito, para os empregos da Naçaõ; se os empregados naõ fossem tanto mais attendidos, e augmentados, quanto mais haviaõ roubado, e pizado os mizeros Povos; se Officiaes Pernambucanos, habeis, e honrados, se naõ vissem preteridos, para occuparem os postos, que lhes cabiaõ, creados de servir, lacaios, e caturras do Snr. Conde de tal, e Marquez de qual, aquelles naõ romperiaõ a sediçaõ; naõ grangeariaõ algum partido; proclamando aos Povos com factos bem sabidos contra o Governo &c. &c., e Pernambuco naõ teria passado por tantas desgraças. Se as outras Provincias, igualmente martyrizadas, se naõ tem rebelado, e' porque tem um genio mais sofredor, e prudente: os Pernambucanos saõ naturalmente extremosos; qualquer carinho os desarma; porem qualquer agravo os exaspera.

Examinem-se de sangue frio as revoluções dos Povos, e ver-se-ha, que todas procederaõ dos erros, e injustiças dos Governantes: a tranquilidade e' o estado natural do homem em sociedade: um Povo naõ aspira, se naõ a ser feliz: uma vez, que o Governo promova a sua felicidade e' impossivel, que se revolte. Estabelecidos estes principios taõ planos, e geralmente sabidos, segue-se, que os Columnas, dizendo, que se reuniaõ para embaraçar revoluções contra o Throno, desacreditavaõ positivamente o Paternal Governo de S. M. o I.; porque só Tyrannos se tem valido destes, e d'outros meios tortuosos para se sustentarem no Throno, que conhecem ameaçado: em summa se a regencia do Imperador e' taõ ma', que excita na maioria da Naçaõ o desejo de mudar para a democracia, como pode a Columna pòr barreiras ao voto Nacional? Mas, se ella e' justa, Constitucional, e por consequencia agradavel a' maioria, como realmente e' da parte do Monarca; nada podem fazer esses taõ fallados, e temidos demagogos. Supponhamos, que estes faziaõ rompimento: a Provincia naõ tomaria parte nelle, e o Governo escudado na estima, e benevolencia geral, teria meios de sobejo para os capturar, e punir.

Tudo, que levo dicto, e' no presuposto, que os Columnas saõ homens de boa fe': mas os seus feitos convencem ate' a evidencia, que nelles só dominava o desejo de fazer resuscitar o passado regimen absolutista; porque infelizmente muitos, dos que hoje rodeaõ o Benigno Imperador, saõ restos da corruptissima Còrte do Snr. D. Joaõ 6.º, que Deos haja em gloria: saõ estes os que maquinavaõ, e ainda maquinaõ a queda da Constituiçaõ; porque esta naõ pode favorecer as suas concussões, e prepotencias: d'ahi nos vem todo o mal. Para prova do plano dos conjurados Columnas passemos uma vista d'olhos (naõ dou a Zuza o gostinho de dizer *golpe de vista*) primeiramente pelos seus escriptos.

Se o Cruzeiro, e Amigo do Povo (precindindo do fundo de pedantaria de seus Authores) escrevessem taõ somente com o animo de combater a demagogia; elles fazendo vèr a impossibilidade de republicas no Brazil pelas muitissimas razões geralmente sabidas, elogiariaõ ao mesmo tempo o Governo Constitucional, que nos rege: fariaõ por mostrar as vantagens deste systema, &c. &c.: ha quem se atreva a mostrar em taõ grosso volumaço, que ja fazem esses dous garatujadores, um só elogio; uma só palavra em abono da Constituiçaõ? Pelo contrario o que lemos e' uma incessante reprovaçaõ a' todos os principios Constitucionaes. A nossa Constituiçaõ estabelece, como art. Constit. a Soberania dos Povos. O Cruzeiro, e Amigo do Povo buscaõ todos os meios de a combater. A Constituiçaõ marca a divisaõ dos poderes: o Cruzeiro dogmatiza e prega, que tal divisaõ e' anarquica; porque todos os Poderes devem estar na maõ de um so'. A Constituiçaõ quer, que hajaõ Eleições populares, Deputados, Concelhos de Provincia, e do Governo, jurados, e Juizes de Paz; os dous Periodicos Columnas dizem, que tudo isto naõ presta; que nada ha, como o regimen antigo; finalmente para naõ deixar duvida alguma sobre os seus sentimentos, e o que elles querem, que prevaleça, o Amigo do Povo, depois que terminou os extractos da Apologia da Religiaõ (obra alias dignissima: porem muito mal vertida, e impropria de Periodicos) passa a copiar o livro — Voz da Natureza sobre a origem dos Governos — obra esta encommendada pelos Go-

vernos despoticos, e onde se procura mostrar com ornados sofismas; que os Povos nunca tiveraõ Soberania; e que os Reis, em qualidade de Pais dos Povos, naõ tem que dar satisfações a' Naçaõ, &c. &c. E ousaõ estes homens dizer nas nossas barbas, que naõ advogaõ o absolutismo? Que saõ Constitucionaes? Naõ duvido, que amem a Constituiçaõ da Turquia, do Japaõ, da Hespanha, de Portugal hoje; mas desta Constituiçaõ do Imperio, que todos juramos, certamente naõ saõ amigos, antes decractores conjurados.

A' respeito dos factos, forro-me ao fastio de os repetir; porque saõ geralmente subidos, como sejaõ as saudes a' queda do Trambolho, feitas por Columnistas em differentes lugares, o varraõ-se das nossas idéas o termo Constitucional; e basta por todos o seguinte. Antes que o decantado Pinto Madeira fosse fallado no Seara' por seductor para instalaçaõ do absolutismo, antes de noticia alguma d'aquella Provincia a' este respeito, o Snr. Tenente Portella, que entrara illudido na Columna, fez publico por este Diario, que Pinto Madeira entrara nesta sociedade, e promettèra promover ali a queda da Constituiçaõ. Com effeito apparecem no Seara' os movimentos, que sabemos, excitados pelo dito Pinto Madeira, Officio do Excellentissimo Prezidente d'ali ao Governo, Portaria deste para se devassar, &c. &c. Como advinhou o Snr. Portella estas cousas? A resposta do Cruzeiro a' tudo isto, e' dizer, que e' mentira, e descompòr ao Snr. Portella.

Entre as sandices, que para se defenderem tem produzido os dous Periodicos da Columna, a maior sem duvida e' quererem persuadir ao mundo, que quantos defendem a Constituiçaõ saõ demagogos; porque na classe dos Constitucionaes existem muitos, que foraõ involvidos nas revoltas de 17, e 24. E entre os Columnistas naõ ha heroes, que se metteraõ em ambas? Nessa sucia naõ entráraõ muitos, ou quasi todos os inimigos da Independencia, que desadoravaõ, quando ouviaõ dizer, que o Snr. D. Pedro era Imperador? Todos estes estaõ convertidos por milagre da Columna; como nos afirma o Cruzeiro: outros, que por desasisadamente affectos a' liberdade do seu Paiz cahiraõ em extremos, naõ podem ter mudado de pensar, e contentar-se com o regimen Constitucional, por ser o unico, que nos convem!

Basta, Snr. Edictor: os Columnas estaõ sobejamente conhecidos. Se contra suppostos demagogos tivesse apparecido a vigesima parte dos indicios, e provas, que ha da conjuraçaõ absolutista dos Columnas; ja tudo andava em papos de aranhas: ja tinhaõ havido prizões, &c. &c. O actual Ministerio parece querer proceder com justiça, mandando proceder a summario, e devassa: mas se inteirado de quem e' o Snr. Dezembargador Gustavo naõ encarregar immediatamente a outro Magistrado inteiro desta commissaõ; (e a meu vèr devèra ser escolhido de fóra desta Provincia) se os Columnas em fim ficarem impunes, grandes males agoiro a' esta Provincia, e a' todo o Brazil. Naõ me regozijo de vinganças: mas quizera vèr sentenciados os réos á proporçeõ da gravidade do seu crime, e que S. M. o I. ao depois a todos perdoasse.

*O Trambolhista.*

---

## Avizos Particulares.

JOJE Vieira de Carvalho, mudou a sua Escola para a rua do Collegio D. 5, segundo andar,

A pessoa que anunciou no Diario N.° 313, ter huma negra idade 20 a 21 annos, que sabe engomar, lavar, e cozer, dirija-se ao botequim da rua do Colegio, que achara' com quem tratar.

Caetano Gomes de Sá, aviza a todas as pessoas que compraraõ bilhetes da sua rifa, das duas moradas de casas no Affogado, que elle a tem dissolvido, e por isso podem hir receber o seu dinheiro onde compraraõ os bilhetes. O anunciante certifica ao Publico, que este anuncio foi para a Typografia hum dia depois de ultimada a venda que ha feito daquellas cazas, e com isto julga satisfazer a alguns miseraveis a quem ja a demora deste avizo dava cuidado, quando o anunciante inda antes delle sahir tem recebido, e pago alguns bilhetes.

Achaõ-se 3 cartas vindas do Porto para os Snrs. Joze Damiaõ Rabello, Francisco Joze Ribeiro, e Manoel Joaquim Lessa, na rua do Queimado loja de fazendas D. 6, e como se ignora as suas moradias, hajaõ de procurar.

Roga-se ao Snr. Muzico que empenhou huma Flauta em huma venda na

rua Direita por huma deminuta quantia a queira hir desempenhar com a pena de se vender para o mesmo pagamento.

Quem percizar de hum homem para caxeiro de rua, loja, ou mesmo para escrita, anuncie por este Diario para ser procurado.

## Compra-se.

ESCRAVOS ladinos no pateo de S. Pedro caza D. 1.

## Vende-se.

HUM sitio de terras, no Rio Doce com terras para plantaçaõ, e bastantes coqueiros. pelo preço 900$ reis, e outro aneixo ao mesmo por 600$ reis; na Cidade de Olinda rua do Bom fim casa N.° 21.

Huma cazaca de panno azul fino, em muito bom uzo, preço commodo, e a vista de quem a pertender se dira' o motivo porque se vende; no beco da Carvalha N. 2.

Huma armaçaõ de venda, e hum carro que se costuma a pôr na porta tudo por preço comodo; na rua Direita D. 30.

## Perdeu-se.

HUNS autos de Força entre partes Antonio Fernandes d' Azevedo, e Antonio Soares da Cunha Guimaraens, ventilados no Juizo da Ouvedoria da Commarca, Escrivaõ Dutra: a pessoa, que d' elles tiver noticia, por benevolencia, queira descobrir ao dito Escrivaõ, que, com generozidade gratificara'.

No dia 19 do corrente hum bilhete de cobre N.° 81, de quantia de 94$100 reis passado por Joaõ Abraõ Maza, quem o tiver achado entregue em caza de Joaõ Manoel Rodrigues Vallença, que recebera' as suas alviçaras.

## Escravos Fugidos.

DO Engenho Penanduba Freguezia de Muribeca, auzentaraõ-ss 3 negros novos que ainda naõ fallaõ nada, de naçaõ Congo, hum he fullo, com hum dente tirado adiante, de boa altura, e toca marimba, e os 2 de altura racional, sem barba, camiza de estopa, e todos levaraõ baêta encarnada, e chapeo de palha; os aprehendedores levem ao mesmo Engenho que seraõ bem recompensados do seu trabalho.

——*——

## Noticias Maritimas.

### *Entradas.*

DIA 14 do corrente. — Porto de Galinhas; 24 horas, E. Margarida, M. Raimundo Pereira, equip. 9, carga caixas, a Amaro Fernandes Gama.

Dia 15 dito. — Unna; 3 dias, S. S. Joze Triunfo, M. Luiz de Azevedo dos Santos, equip. 12, carga caixas, a Anna Maria do Rego, passageiros Manoel Joze Pereira, LuizJoze Correia, Valentim Soares, e Cosme Joze de Mello.

Dia 16 dito. — Aracatí, por Assú; 36 dias, trazendo do ultimo porto 20, S. S. Rita Carlota, M. Antonio Rodrigues da Silva, equip. 12, carga sal, solla, couros, e peixe, a Antonio Joze de Oliveira Costa, passageiros Joanna Francisca da Conceiçaõ, e 1 famula, Rufino Vieira, Joaquim Ramos, e 1 escravo, Anna Ciberto, Joze Pereira da Graça, e 1 escravo, Jacinto de Saboia, sua May e 2 filhos, Manoel Joze Coelho, e Manoel dos Reis da Silveira.

### *Sahidas.*

DIA 13 dito. — Unna; E. S. Antonio Cleopatra, M. Joaquim Gonçalves, equip. 5, em lastro.

Dia 14 dito. — Buenos Ayres; B. Amer. Delos, M. Peter Barret, equip. 10, carga a mesma que trouce. — Unna; S. Penha, M. Domingos da Silva Mouta, equip. 18, em lastro.

Dia 15 dito. — Trieste, B. Ing. Fileshire, M. John Wilson, equip. 12, carga assucar. — Porto; G. Port. Castro Primeiro, M. Joaõ Gonçalves Graça, equip. 25, carga assucar. — Londres; B. Ing. Liverpool, M. Elias Ron, equip. 13, carga assucar.

Dia 16 dito. — Parahiba; B. Felinto Elisio, M. Joze Dias da Rocha, equip. 17, carga fazendas e molhados. — Serinhem; L. S. Antonio, M. Alberto Martins, equip. 7, em lastro.

*Pernambuco na Tipografia do Diario.*